

**CLUSTER:** Health Tech

**CURSO:** Psicologia

## **AS ONDAS DO MOVIMENTO FEMINISTA A PARTIR DA ANÁLISE LITERÁRIA**

Victória Bocchi Mezzomo<sup>1</sup>; Icaro Bonamigo Gaspodini<sup>2</sup>; Camila Rosa de Oliveira<sup>3</sup>

1 Graduada de Psicologia. IMED. [viih\\_bocchi@outlook.com](mailto:viih_bocchi@outlook.com)

2 Doutor em Psicologia. Unisinos. [icaro.icaro@gmail.com](mailto:icaro.icaro@gmail.com)

3 Pós-Doutora em Psicologia. IMED. [camila.oliveira@imed.edu.br](mailto:camila.oliveira@imed.edu.br)

### **1 INTRODUÇÃO**

No patriarcalismo, é possível analisar a ideia da mulher em oposição ao homem, o “outro”, ou a serviço do homem (Beauvoir, 1980). Tal oposição dá-se a argumentações de cunho biológico, mais especificamente a diferenciação dos órgãos sexuais/reprodutores. Porém a diferenciação feminino/masculino possui cunho cultural, histórico e social (Ferreira, 2007). A socialização do biológico define a reprodução humana como responsabilidade primordialmente feminina, o que a torna mais frágil e vulnerável, fazendo com que tal socialização seja considerada historicamente responsável pela ocupação social do masculino e do feminino (Bourdieu, 2012).

Ainda hoje essa compreensão é associada aos casos de violência contra a mulher em nossa sociedade, na qual o feminicídio, a violência doméstica e a cultura do estupro matam seis mulheres por hora, em todo o mundo vítimas de uma sociedade doente e machista (UNODOC, 2018). Dessa forma, o presente trabalho buscou revisar a literatura quanto à compreensão das correntes do feminismo, ilustrando-as por meio de obras literárias, perpassando as importantes



conquistas já obtidas pelo movimento ao longo da história e questionando quais mudanças serão ainda necessárias para que se alcance a igualdade.

## **2 MÉTODO**

O trabalho baseou-se em uma revisão bibliográfica da literatura. Consultaram-se livros, capítulos e artigos científicos de diferentes bases de dados com palavras-chave referentes à temática do feminismo.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Anos de submissão e de dependência feminina em relação à supremacia dos homens culminaram em movimentos partindo das próprias mulheres em razão ao papel às quais eram submetidas, isso só foi possível pela luta árdua pelos direitos das mulheres ao longo da história. Através disso são datados três grandes movimentos feministas (Costa, 2002), aos quais serão analisadas através da literatura que busca exemplificar o meio social e as conquistas alcançadas. A publicação da obra *The Yellow Wallpaper* de Charlotte Perkins Gilman e a ascensão da Revolução Francesa colaboraram para que a Primeira Onda acontecesse, inicialmente como uma denúncia do patriarcado e das diferenças de gênero existentes, e após a busca pelos direitos civis das mulheres, como direito ao voto e questões do mercado de trabalho, privilégios concedidos anteriormente apenas ao sexo masculino (Safiotti, 1986).

A obra publicada originalmente em 1892 buscou denunciar a sociedade patriarcal da época, na qual o homem era detentor do poder e através do casamento silenciava e mantinha a mulher submissa a ele. Nesse contexto, a obra trata da história de um casamento abusivo, no qual a jovem mulher sofre constantes violências físicas e psicológicas tal qual como uma representação da própria história de vida da autora (Gilman, 1935). A jovem ao buscar auxílio médico para seu sofrimento, acaba sendo silenciada pelo diagnóstico de histeria, um dos



instrumentos de controle social utilizados na época (Devereux, 2014). Ao ser calada pela sociedade, a personagem começa a ter visões de outras mulheres em seu papel de parede, e a denúncia contida, revela a história de todas as mulheres mantidas em cárcere, presas por uma ideia cultural e social, enquanto o homem era “acobertado” pelo meio social e pela instituição do casamento (Gilman, 2017; Gonçalves & Cavalcanti, 2018).

A Segunda Onda Feminista teve mais enfoque nos Estados Unidos e na França nas décadas de 1960 e 1980 e trouxeram linhas de pensamentos distintas, de um lado a busca incessante pelos direitos e de outro voltada às diferenças de gênero (Bittencourt, 2015). Através das visões que se apresentaram de maneira distinta, surge a ideia de não apenas um feminismo universal, mas de vários feminismos (Negrão, 2002). Nesse momento histórico, movimentos das minorias, como o Movimento Feminista Negro e Indígena, passam a ter maior visibilidade e ganham força caracterizando então o início da Terceira Onda Feminista, afinal tanto a primeira, como a segunda onda representaram apenas uma pequena parcela de mulheres brancas de classe média alta e era necessário a inclusão de todos os feminismos (Schneider, 2009).

A Terceira Onda surge caracterizada pelo feminismo das minorias e com o intuito de dar ênfase a subjetividade do feminino e dar voz à todas as mulheres (Narvaz & Koller, 2006). Nesse contexto, o paralelo é feito com a obra da literatura feminista chicana *Woman Hollering Creek* de Sandra Cisneros, publicada em 1991, que trata de temas como violência doméstica, questões culturais e patriarcalismo. A personagem principal após passar anos encarcerada pela instituição do casamento, decide voltar à casa de seu pai, em seu país natal, com o intuito de livrar-se das violências do marido, porém a pressão social ao voltar com dois filhos pequenos e sem marido lhe assombrava (Cisneros, 1991; Gonçalves & Cavalcanti, 2018). A obra traz aspectos que se conectam diretamente com os ideais de terceira onda que visava demonstrar que muitas conquistas já foram obtidas, porém não para todas as mulheres.



#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os direitos existentes na atualidade só foram possíveis por meio da coragem e da luta das mulheres do passado, porém a luta ainda não acabou. Os “feminismos” estão cada vez mais conquistando espaço por meio das mídias sociais e da internet, com movimentos como *Body Positive*, movimento feminista negro, entre tantos outros, os quais buscam a inclusão de todas as mulheres. O movimento possui cunho histórico, social e cultural e por isso deve ser analisado e estendido a toda a sociedade, por meio de pesquisas que visem ir à fundo no estudo das ondas feministas e nas lutas atuais, pois é dessa maneira que serão alcançados os demais direitos e mudanças reais na estrutura da dominação social.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

- Beauvoir, S. (1980). *O segundo sexo*, I e II. Tradução Sérgio Milliet. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira.
- Bittencourt, N.A. (2015). Movimentos feministas. *Insurgência*, 1(1), 198-210. Recuperado de: <https://periodicos.unb.br/index.php/insurgencia/article/view/18804/17482>
- Bourdieu, P. (2012). *A dominação masculina*. 11<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil.
- Cisneros, S. (1991). *Woman Hollering Creek and other stories*. New York, NY: Vintage Contemporaries.
- Costa, C. de L. (2002). O sujeito no feminismo: revisitando os debates. *Cadernos Pagu*, (19), 59–90. doi:10.1590/s0104-83332002000200004
- Devereux, C. (2014). Hysteria, Feminism, and Gender Revisited: The Case of the Second Wave. *ESC: English Studies in Canada*, 40(1), 19–45. doi:10.1353/esc.2014.00048214.2018v26n1.39257



- Ferreira, M. L. (2007). A mulher como “o outro”: a filosofia e a identidade feminina. *Revista da faculdade de letras*, 23-24(2), 139-153. Recuperado de: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/filosofia/article/viewFile/528/521>
- Gilman, C.P. (1935). *The living of Charlotte Perkins Gilman: an autobiography*. New York, NY: Appleton-Century.
- Gilman, C.P. (2017). *O papel de parede amarelo*, III ed. Rio de Janeiro, RJ: José Olympio.
- Gonçalves, R. A., & Cavalcanti, L. D. P. (2018). Uma visita às ondas do movimento feminista através da análise dos contos “The Yellow Wallpaper” e “Woman Hollering Creek.” *Revista Ártemis*, 26(1), 337. doi:10.22478/ufpb.1807
- Narvaz, M. G., & Koller, S. H. (2006). Metodologias feministas e estudos de gênero: articulando pesquisa, clínica e política. *Psicologia Em Estudo*, 11(3), 647–654. doi:10.1590/s1413-73722006000300021
- Negrão, T. (2002). Feminismo no plural. In M. Tiburi, M. M. Menezes & E. Eggert (Ed.), *As mulheres e a filosofia* (pp. 271-280). São Leopoldo, RS: Unisinos.
- Safiotti, H.B. (1986). Feminismos e seus frutos no Brasil. In E. Sader (Ed.), *Movimentos sociais na transição democrática*. São Paulo, SP: Cortez.
- Schneider, L. (2009). “Contando estórias feministas” e a reconstrução do feminismo recente. *Revista Estudos Feministas*, 17(1), 251–263. doi:10.1590/s0104-026x2009000100014
- UNODC (2018). *Global Study on Homicide*. Vienna: United Nations Office on Drugs and crime

